

Ir. João Carlos Fernandes

*"Eu sou o caminho,
a verdade e a vida."*

João 14,6



Ir. João Carlos Fernandes, sdb

Um humilde servo do Senhor

Começava o ano de 1934. Em plena celebração do Natal, na oitava; na solenidade de Maria, Santa Mãe de Deus... Quem nos deu todas as coisas que foram, são e hão de ser: no amor do Pai foi gerado, mas quis na terra nascer! Ano novo. Inúmeros corações crentes contemplam e agradecem... o Dom que veio do céu, que quis na terra nascer... Contemplam, agradecem e cantam: admirável intercâmbio! O Criador da humanidade, assumindo corpo e alma, quis nascer de uma Virgem. Feito homem, nos doou sua própria divindade! Era o dia 1º de janeiro de 1934. João Carlos Fernandes nascia para este mundo. Foi um bom começo. Melhor não podia ser. Começar o primeiro dia não só do ano, mas também da vida, com Jesus e sua Santíssima Mãe! Poder encher o coração com o Nome divino para que sua suavidade se expanda em todos os nossos sentidos e aromatize todas as nossas ações; poder se dirigir ao Nome glorioso que o Pai celeste pronunciara desde a eternidade; poder suplicar que esse nome esteja sempre inscrito na alma; poder admirar a Virgem, que, entre todas as criaturas humanas, foi a primeira a pronunciar o Nome bendito!... Para pedir-lhe que nos inspire a maneira segura de invocá-Lo. João Carlos pode assim sentir o Nome glorioso do recém-nascido inscrito em seu coração.

João Carlos veio para o Aspirantado de Pará de Minas. Fez sua primeira profissão em 31 de janeiro de 1956. Por uma feliz coincidência, em janeiro de 2006, eu estava no meu último ano de Pará de Minas, preparando o jubileu de ouro de sua profissão. Foi uma celebração rica, bonita, comovente. O Coral São Domingos Sávio, do Oratório Padre Pedro Falcone, abrilhantou a festa. Vi o Ir. João Carlos comovido e surpreso. Ele não esperava tanto, me disse... Especialmente quando viu aqueles jovens e crianças cantando com tanta animação, dando um brilho muito especial à sua festa... Depois foi a confraternização de todos os familiares e convidados, num almoço preparado com carinho, lá no refeitório do Patronato que o acolhera havia mais de cinquenta anos. Creio deverá ter sido inesquecível para ele, um dos momentos mais belos de sua vida de irmão salesiano, consagrado.

Viera para o aspirantado com a vontade de ser sacerdote e fizera, depois, a opção de ser irmão. Sua presença simpática de salesiano irmão marcou a Inspetoria, com certeza. Enriqueceu a ação apostólica salesiana, especialmente lá onde ele esteve, em Pará de Minas, em Resende e em outras casas. Vivendo a consagração salesiana na dimensão laical, ele tornou-se um exemplo rico e mostrou uma visão mais ampla do empenho apostólico que vai além da atividade presbiteral. Sua presença foi de fato muito significativa em todos os contextos da presença salesiana na Inspetoria.

Podemos assegurar que o Ir. João Carlos, por meio de sua consagração, foi sinal da presença de Deus em todos os momentos de sua vida. Como dizia Pe. Vecchi, ele entendeu quanto é essencial e importante ser discípulo antes de ser mestre. E soube testemunhar uma fé convicta não ligada a empenhos funcionais ou de ministério.

Ficou evidente, nos seus cinquenta anos de salesiano irmão, a consciência dos valores da dedicação total a Deus pela cau-

sa do Reino. Dedicou-se todo inteiro ao trabalho, facilitando a eficácia – com seu exemplo – da sua ação educativa e pastoral. Viveu de fato a sua identidade salesiana. Passou-nos a impressão segura de uma verdadeira configuração com Cristo; a impressão de uma profunda identificação com o Fundador; parece-nos ter assumido, com muita convicção, a Regra de vida que nos propõem as Constituições; passou-nos a certeza de sua pertença à Congregação e à comunidade inspetorial. Simples e desapegado, sabia dar testemunho de humildade, sobretudo de perseverança e persistência.

Sua trajetória salesiana foi normal, sem ostentação, sem pretensão, sem notabilidades. O verdadeiro heroísmo consiste nisto mesmo: em fazer de todos os dias a proposta de avançar no caminho da perfeição. Não se admire se encontramos imperfeições e coisas a corrigir. A obra nunca está completa. O recomeço deve acontecer todos os dias, sempre de novo e de ânimo alegre.

Irmão João Carlos nos passou a impressão de ter procurado a perfeição pelos caminhos comuns, com tranquilidade interior, fazendo tudo para conseguí-la, dentro de suas possibilidades.

Soube caminhar contente e alegre no meio das dificuldades e limitações. Pareceu ter abraçado as cruzes que se lhe antepunham. Provações todos temos. O importante é saber lidar com elas. Ele soube como encará-las. Como tantos outros salesianos, soube aproveitar de toda oportunidade, especialmente as pequenas, para servir a Deus. Foi de fato fiel no pouco para ser colocado sobre muito (Mt 25,23). Parecia ser totalmente de Deus, sem reserva, sem qualquer exceção, sem outra pretensão que não fosse a sua glória. Realmente enchera seu coração com o Nome divino para que se expandisse todo o aroma da divina presença. Tinha em seu coração o selo do crucificado.

São Francisco de Sales ensina: Esta vida nos é dada somente para ganhar a eterna. Faltando essa consciência, fixamos os nossos apegos naquilo que é do mundo por onde passamos; e, quando nos toca deixá-lo, ficamos surpreendidos e assusta-

dos. Acredite-me, para vivermos felizes nesta romaria, temos que ter presente diante dos olhos a esperança da chegada à nossa pátria, onde permaneceremos para sempre. E, enquanto isso, temos que crer firmemente (porque é verdade) que Deus nos chama a si, enquanto observa como nos encaminhamos rumo a Ele, sem que deixe jamais acontecer alguma coisa que não seja para o nosso bem maior.

Irmão João Carlos sabia disso. Tinha consciência, esteve feliz na romaria que durou de 1934 a 2010, na esperança da sua chegada à pátria, crendo firmemente que Deus o chamava a si. Exemplo de perseverança ele demonstrou. De fato Deus quer que as pessoas chamadas por Ele se firmem na esperança e na perseverança, seguindo-o em meio ao desgosto e aridez; entre repugnâncias e asperezas da vida... Também da vida espiritual. A vontade divina foi o seu norte. A vontade divina foi o seu apoio. De fato, o caminho desejável por onde andarmos deve ser vontade divina. Obrigado, Ir. João Carlos, por esse testemunho simples, humilde, calado, mas luminoso.

O irmão parecia trabalhar pacientemente para erradicar más inclinações, superar aversões e controlar suas emoções. De fato, a vida é uma guerra contínua, e ninguém pode dizer que nunca tem tentações. A perfeição está reservada só para o céu, onde haverá a paz definitiva. Aqui, na terra, há uma batalha incessante entre a esperança e o temor. Nossa esperança deve ser firme e confiante na bondade do Senhor. Por isso, devemos lutar e nunca nos cansarmos na busca da perfeição. Irmão João Carlos teve seus limites, suas imperfeições, mas lutou, controlou, erradicou. Poderá ter sido vencido mais de uma vez, porém a última palavra foi a do crescimento. Encontramos situações muito concretas, em sua vida, que ilustram essa verdade.

Sabendo, com certeza, que ele está feliz na eternidade, contemplando sem véu, face a face, a majestosa luminosidade de Deus, podemos entender como ele terá combatido as grandes tentações com coragem invencível... Sem falarmos nas pequenas... É mais fácil vencermos uma grande tentação do que debelarmos as pequenas. Se as grandes superam as pequenas

por seu peso, as pequenas, diria, com certeza, superam as grandes pelo seu número. As grandes podem ser poucas, às vezes, pode ser até uma só, única. É um jogo de quantidade e qualidade. As pequenas superam as grandes por sua quantidade sem medida. Irmão João nos parece um herói, porque soube combater, principalmente as pequenas.

Seus últimos momentos foram longamente dolorosos. Quem é verdadeiramente paciente não se queixa do mal nem deseja ser lamentado por outrem. Podemos pensar no Ir João Carlos doente, oferecendo as suas dores, a sua fraqueza como um serviço ao Senhor... Uma verdadeira liturgia. Quando a vontade de Deus está presente nas coisas, o coração humano, santamente indiferente, escolhe, custe o que custar, aquilo em que a vontade de Deus se manifesta mais forte. Assim nos ensinou o Ir. João, não com palavras, mas com atitudes.

E quando chegou a notícia de seu falecimento, pensei naturalmente no seu espírito orientado para as sendas gloriosas da Jerusalém celeste, onde, por toda parte, ressoam os louvores a Deus. A diversidade imensa dos santos podemos vislumbrar. E se perguntarmos como chegaram até ali, os apóstolos responderão que foi pelo amor; os mártires, que foi pela constância; os doutores, pela meditação; os confessores, pela mortificação; as virgens, pela pureza do coração... E o irmão João Carlos Fernandes haverá de responder... Pela humildade. Essa foi a sua lição mais eloquente. E, além da resposta lacônica, ainda se atreveria a fazer uma glosa: "Que outra coisa então me restaria desejar se não a eternidade?!... lá chegar e encontrar meu nome inscrito no Coração de Deus... e sentir o Nome glorioso do recém-nascido inscrito no meu coração... já que fui chamado para a vida quando Ele desceu a nós para nos dar a vida!... Já que fui chamado para deixar tudo e seguir o Mestre". Então Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Eis que abandonamos tudo e te seguimos; que haverá então para nós? Jesus disse-lhes... receberá o cêntuplo e terá a vida eterna... muitos últimos serão os primeiros. (Mt 19,27ss)

João Carlos foi um desses tantos últimos que agora se tornou os primeiros. Obrigado, Ir. João Carlos Fernandes, pelo seu

testemunho luminoso, porque humilde, e humilde porque de Deus... O João das frangas, de Pará de Minas (cuidava da granja)... e os outros Joões das outras casas por onde você andou... Em cada uma delas, ficou a marca do seu ser João... Cada João com um matiz. Obrigado pelo seu exemplo, coragem em ser sinal. Daí, da eternidade junto com Deus, interceda por nós que ficamos, nesta atmosfera de secularização e relativismo religioso... Para sermos impulsionados a mostrar, claramente, nosso caráter de sinal e de profecia. Obrigado sobretudo pelo seu ser João irmão, e irmão João que relembra ao salesiano sacerdote uma visão e um empenho apostólico muito concreto e complexo, que vai além da atividade presbiteral e catequética em sentido estrito... Você deixou e seguiu.

Vale a pena citar, mais uma vez, a verve barroca do Pe. Vieira, porque é deveras deliciosa e impagável, no seu sermão de São Pedro Nolasco: Se lançarmos com advertência os olhos por todo o mundo cristão, acharemos quatro diferenças de homens, em que este deixar e seguir o Evangelho está variamente complicado. Há uns que nem deixam nem seguem; há outros que deixam, mas não seguem; outros que seguem, mas não deixam; outros que deixam e juntamente seguem. Não deixar, nem seguir é miséria; deixar e não seguir é fraqueza; seguir e não deixar é desengano; deixar e seguir é perfeição.

O irmão João Carlos Fernandes viveu autenticamente sua laicidade consagrada. Testemunhou o amor radical a Cristo. Sua presença enriqueceu a ação apostólica salesiana. Foi verdadeiro sinal da presença de Deus no cotidiano.

Pe. Geraldo Martins Lisboa

Convivi com ele de 1989 a 1996. Nesse tempo, pude conhecê-lo mais de perto. Era fiel às práticas salesianas, às reuniões e retiros. Como sacristão, exercia a função com muito esmero na preparação das missas e de outras cerimônias. Assumiu também a responsabilidade de conduzir a ADMA e o EJA. Fazia questão, à noite, de acompanhar os estudantes noturnos em suas salas e no escritório. Parece que ficava muito realizado com isso tudo, apesar de seus limites. Aos olhos dos outros, aparecia como grande animador e orientador. No colégio, durante o dia, seu relacionamento com os alunos e comunidade educativa era fraterno e amigo.

Muitas vezes, era motivo de pilhéria e diversão. Reagia diferentemente conforme os tipos de pessoas. Costumava também brincar com ele. Mas não topava minhas brincadeiras e se tornava agressivo. Infelizmente, chegamos até a ficar sem conversar por algum tempo. Falhas e limitações humanas. Certa vez, voltávamos de carro do retiro de Cachoeira do Campo. Ótimo retiro e ótima viagem. Ao fechar o portão eletrônico da garagem, houve um desentendimento entre nós. E eu cheguei a dizer-lhe: “Será que nós dois perdemos o fruto do retiro?”.

Em certa ocasião de sua vida, pensou em fazer o curso de Pedagogia, na Faculdade Dom Bosco de Resende. Munido de muita coragem, submeteu-se ao vestibular e foi aprovado. Sentiu-se muito feliz, pois, até o momento, só havia prestado exames no curso supletivo. Durante quatro anos, frequentou a faculdade. Enfrentou muitas dificuldades, mas foi auxiliado por suas colegas e conseguiu se formar. Sua presença na sala de aula era motivo de muita alegria e festa.

Eis um fato lépido de sua vida. De vez em quando, costumava visitar sua irmã no Bairro Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Lá no Centro do Rio, servia-se de um bonde que o transportava até o seu destino. As pessoas que viajavam no estribo desse veículo não pagavam passagem. Sabendo disso, viajava sempre no estribo. Mas, em certo momento da viagem, passava um grande aperto, pois seu corpo quase batia nos paredões de pedra. Quando narrava esse fato, ficava transformado e muito triunfante.

Somente espero que, depois do seu trajeto para os páramos celestes, ele lá possa estar feliz e rindo de tanta coisa que lhe aconteceu em sua trajetória terrestre e compreendendo melhor os porquês de todos os seus acontecimentos. Paz à sua alma!

Pe. Fernando Rodrigues

O irmão João Carlos, quando ia a Itaúna, procurava fazer um trabalho vocacional. Itaúna deu três padres à Congregação: o Pe. Sírio, eu e o Pe. Agnaldo, e quem plantou a semente foi o Ir. João Carlos.

Quando eu era criança, ele ficou sabendo que, na minha casa, havia cinco meninos, e então ele foi lá fazer sua visita vocacional. O diálogo com minha mãe foi o seguinte:

— Dona Maria, a senhora tem cinco meninos. Quem sabe um deles vai ser padre?!

— Não sei, Sr. João, mas, se for da vontade de Deus, ficarei muito feliz.

— Vou deixar aqui este santinho de Nossa Senhora Auxiliadora. A senhora coloca-o no quarto deles e reze para N. Sra. Auxiliadora.

Minha mãe colocou o santinho em um quadro e o dependurou na parede do quarto dos meninos. Minha mãe nos ensinou a, todos os dias, olhar para o quadro e ler o que estava escrito: “Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis”.

Essa história eu ouvi da minha mãe e do próprio Sr. João. Também tive a alegria de conviver com ele em Ceilândia. Ele era muito dedicado e muito querido pela comunidade educativa.

Pe. Antônio José Ricardo

DADOS PARA O NECROLÓGIO

L FERNANDES, João Carlos

* 30 de maio de 1936 - Pitangui-MG

+ 15 de março de 2010 - Resende-RJ

Primeira profissão religiosa - 31 de janeiro de 1956

Profissão perpétua - 31 de janeiro de 1962.